

SEPARATA

**O FEMININO NOS ARQUIVOS:
*abordagens e problematizações***



Design e paginação - Anabela Cabral ©

Imagem - Arquivo Teófilo Braga | BPARPD

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

2021

COLÓQUIO O FEMININO NOS ARQUIVOS

Ponta Delgada, 16 -18 de novembro de 2020

COMISSÃO CIENTÍFICA

Irene Vaquinhas (FLUC/CHSC)

Marta Lobo Araújo (Universidade do Minho/ Lab2PT)

Maria de Lurdes Rosa (IEM –Universidade Nova de Lisboa)

Sandra Leandro (Universidade de Évora; IHA, FCSH, UNL)

Susana Serpa Silva (CHAM Açores –NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores)

Margarida Vaz do Rego (CHAM Açores –NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores)

Margarida Sá Nogueira Lalandia (CHAM Açores –NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores)

Rute Gregório (CHAM Açores –NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores)

Isabel Soares de Albergaria (CHAM Açores –NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristina Moscatel (CHAM-A; BPARPD)

Joana M. Couto (BPARPD)

Sónia Sousa Freitas (BPARPD)

COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

Conferência de Abertura - *Pensar percursos femininos através dos arquivos das Misericórdias portuguesas da Idade Moderna*, Professora Doutora Marta Lobo Araújo (UMinho/Lab2PT);

Painel 1: *Escrita íntima: o diário da Condessa de Sabugosa e de Murça (1856-1952)*, Pedro Urbano (IHC-NOVA FCSH);

- *Correspondence in private and domestic archives in Italy. The case of the letters between Isabella de 'Medici and Paolo Giordano Orsini*, Gilda Nicolai (University of Tuscia);

- *A correspondência da primeira dama de Portugal que nunca chegou a exercer funções: Maria do Carmo Braga (1841-1911)*, Joana Couto (BPARPD, FCSH/UAc e CHAM-A/UAc);

Painel 2: *Agency femenina en los documentos de las instancias de justicia del mundo portugués durante los siglos XVI y XVII: una propuesta para la historia de las mujeres en el periodo moderno*, Mariana Meneses (FCSH-UNL);

- *O depósito de mulher casada: legislação e processos judiciais da comarca de Coimbra (séc XIX-XX)*, Rita Paiva Costa (Centro de História da Sociedade e da Cultura/UC);

- *Queixosas e arguidas - As mulheres nos processos crime dos arquivos judiciais das comarcas da ilha de S. Miguel, Açores (séc. XIX)*, Susana Serpa Silva (CHAM-FCSH/UNL-UAc);

Painel 3: *De Maria dos Prazeres à Maria de Jesus: as facetas da mulher e da freira reveladas no arquivo de família da Casa de Mateus*, Wilson Ricardo Mingorance (FCSH/UNL);

- *Las mujeres de la familia Ara en la documentación del siglo XVI en el norte de Tenerife*, José António González Marrero (Instituto de Estudios Medievales y Renacentistas (IEMYR-ULL);

- *Arquivos e práticas arquivísticas femininas. Portugal, séculos XV-XVI*, Alice Borges Gago (IEM – FCSH/UNL);

- *Arquivar o anarquívstico: o arquivo (do) feminino em duas perspetivas*, Gabriela Sá;

Painel 4: *Escrituras e escritoras: duas vertentes da presença feminina em documentação de arquivo do século XVII*, Margarida Sá Nogueira Lalandia (Universidade dos Açores; CHAM/UNL-UAc; CHAM-A/UAc);

- *Potencialidades das fontes notariais para o estudo das mulheres: o caso de Vila do Conde na segunda metade do século*

XVI, Amélia Polónia (DHEPI / FLUP, CITCEM / FLUP) e Maria João Oliveira Silva (CITCEM / FLUP);

Painel 5: *“Para que todos tenham vida”: um vislumbre do Arquivo do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração da Maria em Portugal*, Anabela Costa e Maria Alice Lopes Santos (Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Província Portuguesa);

- *História e memória de uma congregação religiosa feminina: o Arquivo Histórico da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima*, Rita Mendonça Leite (UCP-CEHR; CH-ULisboa) e Cátia Tuna (UCP-CEHR);

- *“O que se contém nestes breves capítulos, está justificado com papéis antigos, verdadeiros e autênticos tirados do nosso cartório [...]”*: *Os livros de fundação dos conventos, testemunho do “ofício” de religiosas cartorárias*, Fernanda Maria Guedes Campos (CHAM NOVA FCSH/UAç; UCP CEHR);

- *Os arquivos das casas religiosas femininas como “fonte” para a História das Mulheres: o tombo do Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, Giulia Rossi Vairo (IEM, NOVA/FCSH e CIEBA, FBAUL);

- *Os Arquivos Musicais dos conventos da ilha de S. Miguel: as freiras como intérpretes e copistas entre o final do século XVIII e a primeira metade do século XIX*, Isabel Albergaria Sousa (CESEM – NOVA/FCSH);

Painel 6: *The feminine presence in a music and drama festival of the Belle Époque: what archives reveal that is missing from public documentation*, David Cranmer (CESEM, NOVA-FCSH);

- *O Arquivo de uma Cantora e Divulgadora musical portuguesa: o caso de Ema Romero Santos Fonseca da Câmara Reis*, Alejandro Reyes Lucero (CESEM - NOVA/FCSH);

- *Repensar o corpo como arquivo da figura feminina na dança. Uma leitura a partir de Isadora Duncan*, Inês Zinho Pinheiro (Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa);

Painel 7: *Sob o olhar da Micro-História: o papel da professora primária na história da saúde pública em Paredes de Coura, durante o Estado Novo*, Maria José Fonte Carranca;

- *Restaurando histórias de professoras, jornalistas e escritoras feministas do Rio Grande do Sul/Brasil (1889-1930)*, Clarisse Ismério (URCAMP/ PUCRS) e Edla Eggert (PUCRS);

- *Materiais pedagógicos e biográficos dos arquivos Histórico Militar e do Instituto de Odivelas*, Ana Costa Lopes (CCEP-CEP-Universidade Católica Portuguesa);

- *Evelina de Sousa: pedagoga e defensora dos direitos da mulher*, Isolina Medeiros (UAç);

Painel 8: *Representações da gravidez e do parto na imprensa feminina portuguesa: o caso da revista Modas & Bordados entre 1960 e 1977*, Dulce Morgado Neves (Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia);

- *O sufrágio feminino nos Açores- perspectivas da (e na) imprensa regional*, Bruna Travassos Valério (CHAM - NOVA/UAç);

- *As mulheres nacionalistas e as eleições presidenciais de 1949*, Sílvia Espírito Santo (Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território/Universidade do Minho);

- *A presença feminina em dois arquivos quase inexplorados: os romances em português e espanhol publicados na França no século XIX*, Paulo Motta Oliveira (USP/CNPq);

Painel 9: *Beatriz Pinheiro, feminista, republicana, escritora. (Viseu, 1871-Lisboa, 1922)*, Anabela Silveira (IHC-FCSH/UNL).

- *Diário de guerra: Testemunho na trajetória da jornalista Yvonne Jean da Fonseca (1940)*, Beatriz Pereira da Silva (CFH/UFSC).

- *Uma Mulher Quinhentista em face do(s) Arquivo(s): D. Isabel de Bragança e a construção de uma biografia*, Andreia Fontenete Louro (CHAM / NOVA FCSH);

Painel 10: *La reconstrucción del trabajo femenino en el Sur de Tenerife a través de los contratos de aparcería de tomates de la Cámara Agraria de Adeje*, Mercedes Chinea-Oliva (ULL);

- *Mancebas. Toleradas. Meretrizes (nas franjas do esquecimento)*, Graça Alves (DRC – Madeira);

- *Os processos trabalhistas como fonte para a história das mulheres*, Marcela Heráclio Bezerra (Universidade de Coimbra – UC (Portugal)/ Instituto Federal de Pernambuco – IFPE (Brasil));

- *Mulheres fotógrafas amadoras no Portugal de oitocentos*. Marianna Relvas, phot. amateur, Susana Lourenço Marques (IHA/NOVA FCSH);

Conferência de Encerramento - *Arquivos do feminino e o feminino nos arquivos: fontes, questões, métodos (séculos XIX e XX)*, Professora Doutora Irene Vaquinhas (FLUC/CHSC).

VÍDEOS DAS COMUNICAÇÕES

Video de abertura:

<https://www.youtube.com/watch?v=KcGv6So-Ycg>



Conferência de abertura:

<https://www.youtube.com/watch?v=T-4EUL7UymA>



Painel 1 - Correspondência e Diários:

https://www.youtube.com/watch?v=_B3kYnTRxlG



Painel 2 - Justiça e Criminalidade:

<https://www.youtube.com/watch?v=hhXP5fi2DGk>



Painel 3 - Arquivos de Família e Arquivística:

<https://www.youtube.com/watch?v=uFpZlMwBDFU>



Painel 4 - Fontes Notariais:

<https://www.youtube.com/watch?v=RI-lc-WbGho>



Painel 5 - Instituições Religiosas:

https://www.youtube.com/watch?v=XIL_SOfAA6c



Painel 6 - Artes Performativas:

<https://www.youtube.com/watch?v=1fsdzAxlr8c>



Painel 7 - Educação e Professorado:

<https://www.youtube.com/watch?v=7gGQm0ypk-A>



Painel 8 - Imprensa e Periódicos:

<https://www.youtube.com/watch?v=UKieRtCz4Qg>



Painel 9 - Personalidades:

<https://www.youtube.com/watch?v=2XeQDY609AM>



Painel 10 - Trabalho Feminino:

<https://www.youtube.com/watch?v=0OdUzoP8mIg>



Conferência de Encerramento:

<https://www.youtube.com/watch?v=f1GxWyBz8UM>





Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Título

O Feminino nos Arquivos: abordagens e problematizações

Edição

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada | 2021

Coordenação Editorial

Cristina Moscatel, Sónia Sousa Freitas, Joana M. Couto

Design gráfico e paginação

Anabela Cabral

Impressão

Gráfica Açoriana.

Exemplares

550

ISBN

978-972-647-389-3

Depósito Legal

484115/21

O FEMININO NOS ARQUIVOS: abordagens e problematizações

SEPARATA

Parcerias do colóquio:



Edição:



Ponta Delgada
2021

“Para que todos tenham vida”: um vislumbre do Arquivo do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal

Anabela Costa¹

Maria Alice Lopes dos Santos²

Resumo: O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria tem presença em Portugal desde 1871, ano em que uma pequena comunidade de religiosas se instala no “Colégio Inglês de Miss Hennessy” (Porto). Dali projeta-se para todo o país instituindo colégios, escolas gratuitas/patronatos, lares e residências universitárias, assim como marcando presença junto de comunidades pobres e marginalizadas pela sociedade.

Com o estabelecimento do depósito da sua documentação/informação definitiva, designado Arquivo Histórico do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no Solar da Torre (Braga), a Província Portuguesa do Instituto inicia o estudo e tratamento arquivístico daquela documentação, onde, a partir de 2017, assume primordial importância o Fundo da Província.

Pretende-se com este trabalho dar a conhecer o estudo e tratamento arquivístico até agora efetuado na documentação/informação definitiva produzida, recebida e conservada pela Província Portuguesa, com especial incidência para o referido Fundo, do qual o estudo e tratamento já concretizado permite concluir que aquele ilustra as atividades e facetas realizadas pelas Religiosas do Sagrado Coração de Maria na prossecução da sua missão. Da mesma forma, veicula importante informação para estudos em áreas tão diversas como Educação, História, Assistência Social e Género.

Palavras-chave: Arquivo; Guia; Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria; Organização e Representação da Informação



¹ Técnica Superior de Arquivo / Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Província Portuguesa.

A autora deseja agradecer à Secretária Provincial e responsável pelo Arquivo da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, a R.S.C.M., Cidália Santos, assim como à amiga e colega Arquivista, Filipa Lopes, pioneiras no estabelecimento e implementação do Arquivo Histórico daquele Instituto.

² Religiosa do Sagrado Coração de Maria / Conselheira Provincial / Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Província Portuguesa.

Introdução

Assente no Evangelho e vocacionado para colaborar na dignificação de mulheres e crianças através da educação e formação, o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (I.R.S.C.M.) está presente em Portugal desde 30 de setembro de 1871. Consciente da relevância e pioneirismo da sua missão, assim como da importância de salvaguardar e divulgar a sua memória, a Província Portuguesa (P.P.) instala, a partir de 2008, o depósito da sua documentação/informação definitiva, a que se convencionou chamar Arquivo Histórico do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (A.H.I.R.S.C.M.), no Solar da Torre, em Braga, onde vive uma Comunidade Local, igualmente Casa de Formação do I.R.S.C.M. em Portugal.

O efetivo tratamento arquivístico da dita documentação/informação iniciou-se no ano de 2016 e concretizou-se na organização e representação da informação³ de algumas coleções⁴ ali depositadas, das quais se destacam a “Coleção de História e Fontes da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria” (C.H.F.) e a “Coleção de Documentos para a História da Missão das R.S.C.M. em Moçambique e da Região de Moçambique”⁵.

Transferido do Arquivo Provincial, em Lisboa, para o A.H.I.R.S.C.M. entre 2016 e 2018, o estudo e tratamento arquivístico do Fundo⁶ da P.P. iniciou-se em agosto de 2017. O objetivo do presente trabalho é apresentar as diversas etapas levadas a cabo para a sua concretização, iniciadas com a leitura dos instrumentos regulamentares enformadores da vida do I.R.S.C.M., passando pela recolha e análise de dados. Encontra-se estruturado em três partes, para além da introdução e da conclusão: na primeira, ilustra-se alguns dos factos mais relevantes da presença das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (R.S.C.M.) em Portugal; na segunda, contextualiza-se a relação do I.R.S.C.M. e da P.P. com a documentação/informação que produz, recebe

³ Organização e representação da informação: “Em Ciência da Informação é uma área que engloba a teoria e a prática relacionada com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso a uma unidade informacional específica. Trata-se, em suma, da extensão da informação como meio de possibilitar a comunicação e o uso. Resumir, catalogar, inventariar, classificar, indexar, elaborar bibliografias e índices [...] são modos e correspondem a técnicas de representação da informação (dos conteúdos) seja ela de que tipo for [...] que têm de ser sujeitas a monitoramento, ligando-se estreitamente, neste ponto, ao Comportamento Informacional [...]» (Silva, 2006, p. 157).

⁴ Coleção: “Conjunto de documentos reunidos artificialmente em função de qualquer característica comum, independentemente da sua proveniência. Não confundir com fundo.” (ODA, 2007, p. 297).

⁵ Tratamento realizado por Filipa Lopes, à data Técnica Superior de Arquivo na P.P. do I.R.S.C.M.

⁶ Fundo: “Conjunto de documentos de arquivo, independentemente da sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por uma pessoa singular, família ou pessoa colectiva, no decurso das suas actividades e funções.” (ODA, 2007, p. 302).

e que conserva no seu Arquivo; na última, apresenta-se o estudo e tratamento arquivístico realizado ao Fundo da P.P. do I.R.S.C.M., concretizado no respetivo Guia⁷.

1. O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em Portugal: nótulas sobre a sua história

“Em todas as coisas procedam com prudência, mansidão e caridade. Vivam na humildade, na obediência e numa grande união. Nas relações com as pessoas de fora, sejam muito delicadas, afáveis, mas sem familiaridades. Conduzam-se de modo a edificar toda a gente. Enfim, sejam todas de Deus.”⁸ (Gago & Santos, 1994, pp. 72-73).

O I.R.S.C.M. foi fundado em Béziers (França) a 24 de fevereiro de 1849 pelo Venerável Padre Jean Gailhac (1802-1890) e pela Madre Saint Jean Pélissier Cure (1809-1869) (Imagens 1 e 2). Sob a divisa *Ut Vitam Habeant*⁹, desde os seus primórdios que o Instituto se propõe elevar e dignificar a vida de mulheres e crianças através da promoção e incentivo à sua educação e formação (Moura, 1990, pp. [21-27]).



Imagens 1 e 2 - Venerável Padre Jean Gailhac e Madre Saint Jean Pélissier Cure.
Fonte: A.H.I.R.S.C.M.¹⁰

⁷ Guia: “Instrumento de descrição que descreve um ou mais acervos documentais, ao nível do(s) fundo(s) ou núcleo(s) [...], fornecendo ainda informação de carácter geral e sumário sobre as respectivas entidades detentoras.” (ODA, 2007, p. 302).

⁸ Carta enviada pelo Venerável Padre Jean Gailhac à Comunidade das R.S.C.M. do “Colégio Inglês de Miss Hennessy”, Béziers, 17 de outubro de 1871.

⁹ “Para que todos tenham Vida”.

¹⁰ A.H.I.R.S.C.M., C.H.F., cx. F4-01, n.º 112, fot. 1 e A.H.I.R.S.C.M., C.H.F., cx. F6-01, n.º 58, fot. 1, respetivamente.

Em Portugal, o I.R.S.C.M. inicia o seu percurso em 1871 com o estabelecimento de algumas R.S.C.M. no “Colégio Inglês de Miss Hennessy”, no Porto. Seguindo as recomendações do seu fundador na missiva que lhes dirigiu a partir de Béziers, da qual se transcreve acima um extrato, as R.S.C.M. projetam-se dali um pouco para todo o Norte e Centro de Portugal, fundando colégios e escolas gratuitas/patronatos em Braga (1876), Chaves (1886), Viseu (1892) e Penafiel (1901), nesta última localidade estabelecendo, igualmente, o Noviciado do Sagrado Coração de Maria no ano de 1904 (Carvalhaes, 1970, ff. 128-244). A P.P. do I.R.S.C.M. é fundada a 24 de outubro do referido ano e teve na Madre Maria da Eucaristia Lencastre a sua primeira Vigária Provincial (1904-1930)¹¹.

Com a implantação da República a 5 de outubro de 1910, as R.S.C.M. são forçadas ao exílio e instalam-se em Tui (Espanha), onde dão continuidade à sua missão fundando um Colégio, em 1911, e ali estabelecendo também o Noviciado (Carvalhaes, 1970, ff. 267-284). Embora se tenham mantido em Tui até 1933, altura em que o contexto sociopolítico já fazia adivinhar a guerra civil que se seguiria e levaria à sua saída definitiva de território espanhol, as R.S.C.M. regressam a Portugal em 1920, mais propriamente à cidade de Espinho onde fundam um Colégio naquele mesmo ano (Carvalhaes, 1970, f. 279). Dali disseminam os valores do Instituto por todo o território de Portugal continental, quer através da fundação de colégios, escolas gratuitas/patronatos (Imagem 3), lares e residências universitárias, quer estabelecendo-se junto de comunidades pobres e à margem da sociedade.



Imagens 3 - Classe do Patronato, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Braga [post. 1946].
Fonte: A.H.I.R.S.C.M.¹²

¹¹ A partir da década de 30 do século XX passa a usar-se o termo Superiora Provincial para designar a R.S.C.M. responsável pelos destinos de uma Província do I.R.S.C.M.

¹² A.H.I.R.S.C.M., C.H.F., cx. F3-01, n.º 5, fot. 1.

Em 1952 as R.S.C.M. da P.P. abraçam um novo desafio aceitando expandir a missão e levar os valores que as norteiam a territórios africanos, a Moçambique, onde começam por se instalar em Quelimane (1952-1974), seguindo-se Gurué (1959-1974), Morrumbala (1959-1974), Dondo (1960-1974), Lourenço Marques¹³ (1963-1974), Pebane (1963-1974) e Mualama (1972-1974) (Imagem 4). Da mesma forma, marcam presença no Mali, onde permanecem entre 1982 e 2009, nomeadamente em Kimparana (1982-2009) e Fanterela (1997-2008).



Imagens 4 - Partida para Moçambique das primeiras R.S.C.M. (16 de setembro de 1952).
Fonte: A.H.I.R.S.C.M.¹⁴

Atualmente, o I.R.S.C.M. prossegue a sua missão estando presente em 11 distritos portugueses, a saber: Aveiro, Braga, Coimbra, Castelo Branco, Faro, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Vila Real e Viseu. Internacionalmente, a P.P. encontra-se igualmente em Zumalai (Timor Leste) (R.S.C.M., 2019, pp. 19-37).

2. O Arquivo Provincial: dos primórdios à atualidade

“436. As actas do Capítulo são redigidas pela Secretária do Capítulo, assinadas pela Presidente e por todos os membros do Capítulo e guardadas, cuidadosamente, no Arquivo Provincial.” (I.R.S.C.M., 1944, p. 155).

“48b. A secretária provincial é responsável pelos documentos e estatísticas para o arquivo da província. Comunica à secretária geral toda a informação necessária.” (I.R.S.C.M., 1983, p. 78).

¹³ Atual Maputo.

¹⁴ A.H.I.R.S.C.M., C.H.F., cx. F1-024, n.º 6, fot. 1.

Como se pode verificar pelo ponto 436 das “Constituições de 1850”, desde os seus primórdios que o I.R.S.C.M. se preocupa com a conservação e salvaguarda da documentação/informação produzida e recebida pelas suas Províncias numa estrutura própria. Embora o referido ponto seja a única alusão ao Arquivo Provincial (A.P.) naquele instrumento regulamentar, da interpretação conjunta deste com o ponto 335 do mesmo instrumento, depreende-se caber à Secretária Provincial a responsabilidade sobre o respetivo arquivo (I.R.S.C.M., 1944, pp. 123-124 e 155). Igual ilação é possível fazer do ponto 48b das “Constituições de 1983”, já que lhe cabe organizar os documentos a conservar na referida estrutura, assim como comunicar à Secretária Geral toda a informação por esta solicitada, o que sugere um acesso privilegiado daquela ao referido arquivo.

Em 1997, a P.P. cria o Grupo Arquivos (G.A.) cujo objetivo principal é recolher, organizar e facultar a documentação/informação produzida e recebida pela Província e a conservar no A.P. (I.R.S.C.M.-P.P., 2016, p. 12). Especialmente vocacionado para a salvaguarda e divulgação da memória do I.R.S.C.M. e da P.P., aquele começa por recolher, coligir e organizar documentação/informação que solicita e/ou recolhe presencialmente junto das várias estruturas constituintes da Província, nomeadamente junto das Comunidades Locais espalhadas por todo o país. Deste trabalho surgiu a referida C.H.F. cujas organizadoras foram as R.S.C.M. Maria Cecília Azevedo e Maria Cândida Valente, integrantes do referido Grupo¹⁵.

Consciente da importância de dotar o A.P. de instalações adequadas à conservação e salvaguarda da sua documentação/informação, na reunião daquele que teve lugar em Braga no dia 24 de janeiro de 2008, decide-se estabelecer o depósito da documentação/informação definitiva da Província no Solar da Torre (Braga) descongestionando, desta forma, o A.P., *sito* no Centro Provincial (Lisboa)¹⁶. Como tal, desde 2016 que, sob a alçada da Secretária Provincial, funciona na dita casa solarenga o A.H.I.R.S.C.M., local onde já estava estabelecida uma Comunidade Local de R.S.C.M. e prossegue como Casa de Formação da P.P. após a transferência, em 2006, do Noviciado, que ali funcionava desde 1972, para a cidade de Belo Horizonte na Província Brasileira do I.R.S.C.M.

3. O Fundo da Província Portuguesa do I.R.S.C.M.: das Listas de unidades de instalação ao Guia

Entre 14 de julho de 2016 e 12 de novembro de 2018 foram transferidas para o A.H.I.R.S.C.M. cerca de 455 unidades de instalação (u.i.)¹⁷, as chamadas “pastas verdes”, remetendo para a tipologia e cor das u.i. onde se encontrava acondicionada a documentação/informação produzida, recebida e conservada pela congregação das R.S.C.M. em Portugal, o designado Fundo da P.P., cujo único instrumento de descrição¹⁸, pesquisa e recuperação da documentação/informação era as Listas de u.i.¹⁹ elaboradas pela Secretária Provincial.

Considerando-se os pressupostos teóricos e metodológicos da Arquivística²⁰ enquanto disciplina aplicada da Ciência da Informação²¹, deu-se início ao tratamento arquivístico (organização, classificação e descrição) da documentação/informação cuja tarefa inicial envolveu a pesquisa, leitura e análise de bibliografia específica e dos instrumentos reguladores da missão e organização do I.R.S.C.M. dos quais se destacam as referidas “Constituições” (1850/1983)²², o “Costumeiro” (s.d.)²³ e o “Manual para as Provinciais” (s.d.)²⁴.

Simultaneamente, procedeu-se ao recenseamento da documentação/informação elaborando-se, no *software* Microsoft Excel®, uma folha de recolha de dados com 19 elementos de informação. Concluído o recenseamento, realizou-se a

¹⁷ Unidade de instalação: “Conjunto de documentos agrupados ou conservados numa mesma unidade física de cotação, instalação e inventariação. [...] São unidades de instalação: caixas, maços, livros, rolos, pastas, disquetes, bobinas, cassetes, capa ou dossier, disco óptico, volume, etc.” (ODA, 2007, p. 307).

¹⁸ Instrumento de descrição: “Termo genérico que se aplica a qualquer instrumento que descreve e/ou referencia as unidades arquivísticas, quantifica as respectivas unidades de instalação, com vista ao controlo administrativo ou intelectual dos documentos de arquivo [...]” (ODA, 2007, p. 302).

¹⁹ Lista de unidades de instalação: “Instrumento de descrição que relaciona, para fins de descrição e controlo, as unidades de instalação, existentes num arquivo, de acordo com critérios cronológicos, alfabéticos, temáticos ou outros.” (ODA, 2007, p. 303).

²⁰ Arquivística: “[...] ciência da informação social, que estuda os arquivos (sistemas de informação (semi-) fechados), quer na sua estruturação interna e na sua dinâmica própria, quer na interação com outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente.” (Silva et al., 1999, p. 214).

²¹ Ciência da Informação: “[...] é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação). Ela é trans e interdisciplinar, o que significa estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do paradigma emergente pós-custodial, informacional e científico, pelo contributo e simbiose da Arquivística, da Biblioteconomia/Documentação, dos Sistemas de Informação e Organização e métodos. [...] Tem como dispositivo metodológico geral o Método Quadripolar e o seu campo de estudo e intervenção compreende três áreas interligadas a ponto de se interpenetrarem: a Gestão da Informação, a Organização e Representação da Informação e o Comportamento Informacional [...]” (Silva, 2006, pp. 140-141).

²² A.H.I.R.S.C.M., Gabinete Técnico.

²³ A.H.I.R.S.C.M., I.R.S.C.M.-P.P., cx. B0061, n.º 4, cap. 2, doc. 4.

²⁴ A.H.I.R.S.C.M., I.R.S.C.M.-P.P., cx. B0083, n.º 2, cap. 2.

¹⁵ O catálogo da coleção data de 2017 e foi elaborado por Filipa Lopes.

¹⁶ A ata da reunião encontra-se em A.H.I.R.S.C.M., C.H.F., cx. B0023, mç. 3, n.º 2.

limpeza e a higienização mecânicas dos documentos, maioritariamente em suporte papel e papel fotográfico, e o seu recondicionamento em u.i. mais apropriadas à preservação do suporte e à conservação da informação. Finalizadas estas tarefas e analisados os dados recolhidos, iniciou-se o processo de organização e representação da informação.

Mantendo a ordenação temática original das u.i., estas foram distribuídas por secções²⁵ e subsecções²⁶, tendo daqui resultado uma proposta de Quadro de Classificação²⁷. Da mesma forma, considerando a lacuna existente ao nível dos instrumentos de descrição, pesquisa e recuperação da documentação/informação disponíveis, optou-se por uma descrição ao nível mais geral considerando o estabelecido na “ISAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística” (2004) e seguindo a segunda versão das “Orientações para a Descrição Arquivística” (2007). Desta tarefa resultou a descrição ao nível do Fundo (Guia) que se apresenta no Quadro seguinte.

- . **Código de referência:** PT/IRSCM-PP/IRSCM-PP
- . **Título:** Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa.
- . **Datas:** 1866-2006
- . **Nível de descrição:** Fundo.
- . **Dimensão e suporte:** 55 u.i. (55 cx.); papel, papel fotográfico, papel de jornal, película fotográfica, tecido, acetato, couro(?), plástico(?), metal.
- . **Nome do produtor:** Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa.
- . **História custodial e arquivística:** Transferência proveniente das instalações do Arquivo Provincial, *sitas* no Centro Provincial (Lisboa), em 14 de julho de 2016, 7 de junho, 7 de julho, 22 de agosto e 14 de setembro de 2017, 2 de maio e 12 de novembro de 2018.
- . **Fonte imediata de aquisição e transferência:** Transferência.
- . **Âmbito e conteúdo:** Apresenta originais e cópias de documentação/informação produzida e recebida pelas diversas estruturas orgânicas da Província Portuguesa do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.
Compreende correspondência, atas, relatórios produzidos e recebidos por, entre outras, a Equipa/Conselho Provincial, a Superiora Provincial e a Secretária Provincial.
Reúne livros de direções, manuais e normas administrativas, livros de matrícula para as cerimónias de votos, assim como os livros de atas das referidas cerimónias.

Apresenta agendas/programas, atas de reuniões, inquéritos, e respetivas respostas, de estruturas como Comissões, Grupos, *Task Forces*, Equipas, entre outras.
Contém documentação/informação relativa ao Capítulo Geral, Capítulo Provincial, Assembleia Provincial e Assembleia Regional, assim como às Missões realizadas pelas Religiosas do Sagrado Coração de Maria a Moçambique e ao Mali.
Encerra, entre outras tipologias documentais, os projetos comunitários, e respetiva avaliação, e os anais/crónicas das diversas Comunidades das Religiosas do Sagrado Coração de Maria espalhadas por Portugal.
Integra os processos das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, assim como iconografia, na forma de fotografia, película fotográfica e cartões/postais ilustrados.
. **Ingressos adicionais:** Estão previstos novos ingressos em data ainda a definir.
. **Sistema de organização:** A organização do fundo obedeceu à natureza dos documentos e da informação por eles veiculada, tendo sido agrupados nas seguintes secções e subsecções:

- A: Constituição e Regulamentação
- B: Equipa/Conselho Provincial
 - A: Superiora Provincial
 - B: Secretária Provincial
 - C: Economa Provincial
 - D: Conselheiras Provinciais
 - E: Conselho Provincial de Educação
 - F: Conselho Provincial de Planeamento
- C: Conselho Provincial Ampliado
- D: Conselho Provincial Ampliado Alargado
- E: Capítulo Provincial
 - A: Capítulo Provincial (1967)
 - B: Capítulo Provincial (1969)
 - C: Capítulo Provincial (1972)
 - D: Capítulo Provincial (1974-1975)
 - E: Capítulo Provincial (1976)
 - F: Capítulo Provincial (1979-1980)
- F: Delegadas ao Capítulo Geral
- G: Assembleia Provincial
- H: Assembleia Regional
- I: Formação
 - A: Formação Inicial
 - A: Responsável pela Formação Inicial/Mestra das Noviças
 - B: Noviciado
 - C: Juniorado
 - B: Formação Permanente
- J: Comissões
 - A: Comissão das Constituições
 - B: Comissão das Fontes
 - C: Comissão de Formação
 - A: Comissão de Formação Inicial

²⁵ Secção: “Subdivisão de um fundo [...] contendo um conjunto de documentos relacionados entre si que corresponde a subdivisões administrativas não autónomas da entidade produtora ou, quando tal não se verifica/é possível, correspondendo a uma divisão geográfica, cronológica, funcional, a rubricas ou classes de um plano/quadro de classificação ou a agrupamentos similares dos próprios documentos.” (ODA, 2007, p. 305).

²⁶ Subsecção: “Subdivisão da secção.” (ODA, 2007, p. 305).

²⁷ Quadro de classificação: “Documento de arquivo que regista o esquema de organização de um acervo documental, estabelecido de acordo com os princípios de proveniência e do respeito pela ordem original, para efeitos de descrição e/ou instalação.” (ODA, 2007, p. 305).

B: Comissão de Formação Permanente
 D: Comissão dos Ministérios
 A: Grupo Centros Sociais
 B: Grupo Colégios
 C: Grupo Lares
 D: Grupo Missões *Ad Gentes*
 E: Grupo Pastoral Juvenil
 F: Grupo Pastoral Paroquial
 E: Comissão para a Missão
 F: Comissão da Vida Consagrada
 K: Grupos
 A: Grupo Arquivos
 B: Grupo Compromisso com a Justiça
 C: Grupo das Comunicações
 D: Grupo de Planeamento
 E: Grupo da Vida Comunitária
 L: *Task Forces*
 A: *Task Force* para o Desenvolvimento Comunitário
 B: *Task Force* para o Estudo das Estruturas de Governo
 C: *Task Force* para o Estudo da Missão do Mali
 M: Equipas
 A: Equipa do Bicentenário do Fundador
 B: Equipa do Centenário do Fundador
 C: Equipa do Jubileu do IRSCM
 N: Comunidades
 A: Casa do Sagrado Coração de Maria, Porto
 B: Colégio de Nossa Senhora do Rosário, Porto
 C: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Aveiro
 D: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Braga
 E: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Covilhã
 F: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Fátima
 G: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Guarda
 H: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Guimarães
 I: Colégio do Sagrado Coração de Maria, Portalegre
 J: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Aljezur
 K: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Arnoia
 L: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Azurva
 M: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Baixa da Banheira
 N: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Cabeção
 O: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Canelas

P: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Fervença
 Q: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Guarda
 R: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (Estrela)
 S: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (Hintze Ribeiro)
 T: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (Ilha do Pico)
 U: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (Picheleira)
 V: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (São Bento)
 W: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (Sarmento de Beires)
 X: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Mondim de Basto
 Y: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Monte Brito
 Z: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Monchique
 AA: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Porto (Ramalde)
 BB: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Porto (Vilarinha)
 CC: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Vila Nova de Famalicão
 DD: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Vilarinho de São Romão
 EE: Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Viseu
 FF: Lar de Nossa Senhora do Livramento, Porto
 GG: Lar do Sagrado Coração de Maria, Aveiro
 HH: Lar do Sagrado Coração de Maria, Guarda
 II: Lar do Sagrado Coração de Maria, Guimarães
 JJ: Lar do Sagrado Coração de Maria, Portalegre
 KK: Lar do Sagrado Coração de Maria, Viseu
 LL: Lar Universitário do Sagrado Coração de Maria, Aveiro
 MM: Lar Universitário do Sagrado Coração de Maria, Braga
 NN: Lar Universitário do Sagrado Coração de Maria, Lisboa (São Bento)
 OO: Patronato de São José, Lamego
 O: Missões
 A: Coordenadora Inter-África
 B: Mali
 C: Moçambique
 P: Encontros
 A: Encontros Internacionais
 B: Encontros Provinciais
 Q: Eventos
 R: Estudos e Fontes
 A: Fundadores
 B: História do IRSCM e da Província Portuguesa
 S: Beatificação do Fundador
 T: Arquivo
 U: Publicações

V: Iconografia

- . **Condições de acesso:** Documentação sujeita a autorização para consulta e a horário restrito.
- . **Idioma:** Português, francês, inglês, espanhol, italiano, alemão(?), latim, dialetos autóctones do Mali.
- . **Instrumentos de descrição:** Listas de unidades de instalação; guias de remessa; recenseamento; quadro de classificação; guia.
- . **Notas:** Nota ao elemento de informação “Datas”: o intervalo de tempo apresentado remete para a data da informação; Nota ao elemento de informação “Sistema de organização”: não existe documentação/informação relativa às seguintes subsecções: Económica Provincial, Conselheiras Provinciais e Comissão de Formação Inicial. Da mesma forma não existe documentação/informação relativa às seguintes secções: Capítulo Provincial Ampliado e Capítulo Provincial Ampliado Alargado.
- . **Nota do arquivista:** Descrição elaborada por Anabela Costa.
- . **Regras ou convenções:**
 - *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999.* Conselho Internacional de Arquivos; Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.^a ed. Lisboa: IAN/TT, 2004.
 - DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS; PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – *Orientações para a descrição arquivística.* 2.^a v. Lisboa: DGARQ, 2007.
 - *NP 405-1: 1994, Informação e Documentação – Referências bibliográficas: documentos impressos.* Lisboa: IPQ; CT7.
- . **Data da descrição:** Junho de 2020.

Quadro: Descrição ao nível do Fundo.
Fonte: Elaboração própria

Conclusão

Tendo em conta a importância que a educação e a formação têm na mudança de mentalidades e na construção de comunidades e sociedades mais justas e tolerantes, o carácter imutável e ao mesmo tempo adaptável da missão do I.R.S.C.M. reveste-se de um pioneirismo sem precedentes, considerando que se trata de uma missão construída no feminino e com ministérios tão abrangentes como a educação e formação de crianças e jovens, cuidado e apoio a idosos, acolhimento, proteção e integração social de crianças e adolescentes, mas também de adultos, em situação de risco e vulnerabilidade, não esquecendo a evangelização e a formação espiritual e litúrgica.

Dentro deste contexto, a documentação/informação produzida, recebida e conservada pela P.P. ao longo destes primeiros 150 anos de presença das R.S.C.M. em Portugal ilustra as atividades e os diversos ministérios assumidos na prossecução da sua missão, onde a memória é um fator determinante. A sensibilidade da Província para a sua salvaguarda e divulgação passa por dois momentos basilares: a criação do G.A. em 1997 e o estabelecimento do A.H.I.R.S.C.M., a partir de 2008, no Solar da Torre (Braga), criando-se, dessa maneira, as condições necessárias para o tratamento, organização e representação da sua documentação/informação definitiva, onde o Fundo da P.P. tem um papel nuclear.

Concretizado na descrição ao nível do Fundo, o tratamento arquivístico realizado permite aferir a sua riqueza e relevância informacional para estudos ligados à Educação, Assistência Social e História da Igreja, não esquecendo os Estudos de Género, assim como o estudo e conhecimento do ideário do I.R.S.C.M. e da missão das R.S.C.M. em território português. Desta maneira, reveste-se de vital importância a continuação da descrição até níveis mais específicos, como a u.i. e/ou documento (Catálogo²⁸), já iniciada e brevemente disponível. A curto prazo, está prevista a informatização dos dados da referida descrição e a sua disponibilização na *Internet*, de modo a permitir uma maior divulgação e acessibilidade da comunidade em geral, académica e científica em particular.

Referências bibliográficas

Carvalhaes, M. C. (1970). *Por caminhos não andados: sessenta anos de História: 1871-1931*. Lisboa: Instituto do Sagrado Coração de Maria – Portugal.

Gago, A. M. & Santos, M. A. (coord.) (1994). *Venerável Padre Jean Gailhac: Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria: Volume I*. sl: Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (1944). *Constituições do Instituto das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada*. Porto: Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (1983). *Constituições do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada*. sl: Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa (2016). *Organigrama: 2016-2019*. sl: Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa.

ISAD(G) (2004): *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Moura, V. S. de (1990). *Recordando parte da nossa História...* Vitória: Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

NP 405-1 (1994): *Norma Portuguesa: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade.

ODA (2007): *Orientações para a descrição arquivística – 2.ª versão*. Lisboa: Direcção Geral de Arquivos, Programa de Normalização da Descrição em Arquivo, Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo.

Religiosas do Sagrado Coração de Maria (2019). *Listas da Província: 2019-2020*: sl: Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa.

Silva, A.M. (2006): *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*. Porto: Edições Afrontamento e CETAC.COM.

Silva, A. M. da et al. (1999). *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Volume 1. Porto: Edições Afrontamento.

do Sagrado Coração de Maria – Província Portuguesa.

Silva, A.M. (2006): *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*. Porto: Edições Afrontamento e CETAC.COM.



²⁸ Catálogo: “Instrumento de descrição que descreve, até ao nível do documento, a totalidade ou parte de um fundo ou de uma colecção.” (ODA, 2007, p. 297).

O FEMININO NOS ARQUIVOS: *abordagens e problematizações*

A obra **Arquivos no Feminino: abordagens e problematizações** é o resultado das comunicações apresentadas no Colóquio *Arquivos no Feminino*, que decorreu em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, de 16 a 18 de novembro de 2020, organizado e promovido pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, em parceria com o CHAM – Açores (núcleo do CHAM – Centro de Humanidades, da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores), o IEM (Instituto de Estudos Medievais – Universidade Nova de Lisboa) -, bem como com instituições culturais locais – ICPD (Instituto Cultural de Ponta Delgada) e HS (Associação Cultural Histórias Sábias).

Os artigos ora apresentados analisam e revelam o papel da Mulher, através das ausências e presenças do feminino nos mais diversos arquivos, de índole pública e privada, numa cronologia alargada que abrange os séculos XVI a XX. Por esse motivo, apresenta amplas abordagens temáticas e as análises possíveis, no intento de tocar a área cultural e artística, política e institucional, económica e social, bem como, e até, a sociológica e literária. O objetivo foi alcançado: realçar os arquivos femininos, mas igualmente o feminino nos arquivos.